

## **DA MEMÓRIA ENCARNADA AOS OBJETOS DE MEMÓRIA: AS TRAMAS DA RENDA**

Cidreira, Renata Pitombo; PhD; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
pitomboc@yahoo.com.br<sup>1</sup>

Leahy, Renata Costa; PhD; Faculdade Unime - Anhanguera Salvador, renatagr@gmail.com<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo reflete sobre a dimensão sensível da atividade do rendar, no agenciamento das memórias a partir do corpo para a prática das rendas de bilros, e que originam, por sua vez, objetos de memória. Observa as práticas da renda de bilros de Saubara - Ba, a partir de uma abordagem fenomenológica e sociológica, envolvendo os estudos sobre a memória e a cultura material e imaterial. A abordagem parte de dois aspectos relacionados às rendas e ao rendar com bilros: a complexidade e certa raridade do saber/fazer; e as rendas acabadas, que instigam por sua beleza e apuro visuais, e são a materialização da memória. Evidencia-se a importância do fazer renda enquanto atividade e objeto memorial, por sua capacidade de agenciar as relações sociais e valorizar o modo de vida local, a partir da memória coletiva como ancoragem identitária. No entanto, desde a crescente industrialização no século XX no Brasil (RAMOS e RAMOS, 1948) a dados mais recentes (FELIPPI, 2021), constata-se uma desaceleração da produção e do interesse pelo fazer artesanal no país. Assim, essa prática memorial teve sua organização atravessada por instâncias dominadoras, que “[...] resume a imagem que uma sociedade majoritária ou o Estado desejam passar e impor” (POLLAK, 1989, p. 8) e que relegam outras narrativas e fazeres não hegemônicos a terem suas memórias silenciadas e as práticas paulatinamente esquecidas. Destas, destaca-se o processo das manualidades das rendas, capazes de produzir simples e complexos trançamentos de fios, que atraem o toque e o

---

<sup>1</sup> Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, com pós-doutorados em Sociologia pela Université René Descartes (Paris V - Sorbonne) e em Comunicação e Artes/Estudos da Cultura pela Universidade de Beira Interior (Covilhã-Portugal). Professora Titular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Atua no POSCOM, da UFRB e no Pós-Cultura, da UFBA.

<sup>2</sup> Professora do curso de Jornalismo da Unime - Anhanguera Salvador e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq-UFRB). Doutora em Cultura e Sociedade pelo Pós-Cultura, da UFBA, e em Civilisations Romanes, pela ED Lettres, Langues, Spectacles, da Université Paris Nanterre (Paris X). Graduada em Jornalismo e em Artes - Políticas e Gestão da Cultura.

olhar ao material acabado, bem como à hábil atividade do saber/fazer: as mãos das rendeiras se movem e dançam como seres viventes, como se dotados de um saber próprio. Trata-se de um saber/fazer construído no curso do tempo do corpo, que a prática constante e a motricidade corporal encarnam (MERLEAU-PONTY, 1994), desenvolvendo e compondo modos e gestos elaborados desde séculos às maneiras contemporâneas coletivas e individuais do render, compondo um conjunto de técnicas do corpo (MAUSS, 2003). Deste modo, estamos diante de um processo complexo das mãos: é sensível, pois corporal, em que o saber/fazer de cada rendeira, como um ser no mundo, tem seu corpo como mediador das experiências, da cultura, do ambiente e das relações. É esse arcabouço corporal que realiza, pelas mãos com bilros, a atividade do render, enquanto uma operação sensível de materialização da cultura e da capacidade de materializar memória e história em tramas, em artefatos que participam dos processos de interação social. Menezes (1998) observa a memória encarnada nos objetos e a importância dos artefatos como agenciadores e ativadores da memória. A biografia dos objetos inclui a biografia das pessoas que a elaboraram ou de alguma forma com eles se relacionaram no curso do tempo. Aqui, a memória encarnada e a memória dos objetos se cruzam, se entrelaçam e se confundem. Memória sensível e memória representacional se intercambiam e nos atingem, nos tocam nos nossos afetos.

**Palavras-chave:** renda de bilros; corpo; memória.

